Projeto Educação Sem Fronteiras (PESF): possibilidades da gestão democrática na rede municipal de educação de Bauru

ASSIS, S. M. P. (Bolsista PROEX); ASBAHR, F. S. F. (Professora); BULHÕES, L. F. (Professora) Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Bauru (SP). E-mails: sophiampassis@gmail.com; flavia.asbahr@fc.unesp.br; larissabulhoes6@gmail.com

Eixo: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

O presente trabalho é referente ao Projeto Educação Sem Fronteiras, o qual é desenvolvido nas escolas da rede municipal de Bauru, pelos estudantes do curso de Psicologia, sob os preceitos da gestão democrática em quatro linhas abarcando os atores da escola (estudantes, funcionários, gestores e professores) sob a orientação de professores do departamento.

Palavras Chave: *gestão democrática, formação continuada, atores escolares.*

Abstract

This work concerns the Educação Sem Fronteiras Project, wich is developed by the Psicology students in public schools in bauru, according the principle of Democratic Management on four lines including the school actors (students, workers, managers and teachers) coordinated by departament professors.

Keywords: *Democratic Management, continuing education, school actors.*

Introdução

O "Projeto Educação Sem Fronteiras" (PESF) desenvolve-se na rede de educação municipal da cidade de Bauru-SP e trata-se de uma ampla rede de ações com os professores, gestores, funcionários e estudantes desenvolvidas mediante uma parceria entre a UNESP e a Secretaria Municipal de Educação. Tais ações consistem em iniciativas de fortalecimento dos preceitos da Gestão Democrática nas escolas, por intermédio das contribuições da psicologia à área da educação.

Este projeto tem como princípios teóricos e políticos a educação para a democracia (PARO, 2000), a formação da participação política e o papel da escola no desenvolvimento do psiquismo humano (VIGOTSKI, 1995). De acordo com Paro (2000), entre os muitos problemas vividos na/pela escola, talvez uma das principais falhas com relação a sua dimensão social seja sua omissão na função de educar para a democracia. Segundo o autor, a educação para a democracia é uma das funções da escola pública e componente fundamental da qualidade do ensino.

Historicamente não aprendemos a fazer e a pensar coletivamente. Nosso próprio processo educativo, de forma geral, foi baseado no autoritarismo, no aprendizado da obediência, da submissão, na crença de que podemos mudar pouco o mundo a nossa volta. Romper com esses aprendizados requer que nos repensemos como pessoas. E que repensemos também nossas ações como educadores, professores, psicólogos que atuam na educação.

Compreende-se nesta perspectiva os atores da escola como sujeitos em formação, como coprodutores de conhecimento e educação, potencialmente

consciente de seu processo de cidadania, possibilitando a transformação da realidade social e escolar. É sob esses preceitos que são planejadas as ações do PESF buscando a construção de uma escola pública de qualidade, que eduque para a formação de cidadãos e cidadãs críticos e participativos, para isso é necessário que todos os atores da escola estejam alinhados a essa compreensão da função social do espaço escolar, pois são eles que atuam ativamente nas aulas, na gestão e na manutenção da escola.

Objetivos

O Projeto Educação sem Fronteiras (PESF) iniciou em 2010 e surgiu como demanda da rede municipal de educação da cidade de Bauru. Naquele momento algumas escolas da rede apresentavam índices muito baixos de IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A demanda da Secretaria de educação do município (SME) era compreender como esses dados estavam sendo produzidos e quais intervenções seriam necessárias para que os índices das escolas aumentassem, no sentido de oferecer uma educação de melhor qualidade.

Neste contexto, o PESF foi implantado com o desenvolvimento de quatro grandes linhas de ação: formação dos professores das escolas selecionadas nos ATP's; formação dos funcionários (grupos); intervenção com estudantes (grêmios); formação da equipe pedagógica da SME e diretores das escolas. Nos anos subsequentes foi ampliado o número de escolas a ser atendidas, atualmente o PESF é desenvolvido nas escolas EMEF José Romão, EMEF Geraldo Arone, EMEF Nacilda de Campos, EMEF Dirce Boemer G. de Azevedo e EMEF Waldomiro Fantini, EMEF Alzira Cardoso.

O objetivo fundamental das ações desenvolvidas visa contribuir para o processo de construção coletiva (estudantes, gestores, professores e funcionários) de propostas educacionais democráticas qualitativamente superiores nas instituições escolares nas escolas da rede municipal de ensino fundamental em comparação as práticas tradicionais, as quais são marcadas por relações hierárquicas entre os atores da escola.

Os objetivos específicos são: a construção coletiva de propostas educacionais qualitativamente superiores, capazes de colaborar para que as EMEFS participantes consigam cumprir sua função de alfabetização e desenvolvimento de pensamento crítico de seus alunos; a elevação do IDEB das escolas envolvidas; a articulação da universidade com as demandas das escolas públicas. Destaca-se que o IDEB das escolas atendidas aumenta há cada ano.

Métodos

Para o desenvolvimento do projeto nas escolas do PESF temos consolidadas atualmente quatro linhas de atuação:

1. Grupo de estudos com equipe pedagógica da SME e diretores da escolas: Nestas reuniões discute-se o andamento do projeto em sua totalidade, são planejadas as ações a serem realizadas nas escolas e são realizados estudos acerca das contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação escolar;

2. Formação continuada de docentes do ensino fundamental das Escolas Públicas Municipais nas ATPs: Contribuições da Psicologia Histórico-cultural à Educação. São realizadas reuniões mensais de formação com os docentes das escolas participantes;

3. Formação Continuada de Funcionários de Escolas Públicas Municipais: Contribuições da Psicologia da Educação. As atividades são desenvolvidas mensalmente nas escolas participantes;

4. Formação do grêmio estudantil em escolas públicas municipais de Bauru.

Atualmente participam neste subprojeto 16 escolas municipais, atendidas por 35 extensionistas voluntários (estudantes de psicologia) e estagiários de Psicologia da Educação.

Nas 16 escolas da rede municipal de ensino fundamental há o desenvolvimento direto e contínuo do item referente aos grêmios estudantis. Nelas, alunos do curso de Psicologia (terceiros, quartos e estagiários do quinto ano – integral e noturno) desenvolvem atividades com os grêmios (constituídos pelos alunos de ensino fundamental I e II), com os objetivos de: fortalecer o processo grupal do grêmio; estabelecer e reforçar relações democráticas nas escolas, envolvendo todos os atores envolvidos no processo e no cotidiano escolar; despertar nos alunos princípios políticos, democráticos e de cidadania – levando em consideração o papel ativo deles; valorizar as escolas e levar os alunos a pensar em suas principais problemáticas; ajudar a escola a cumprir sua função social por intermédio da Gestão Democrática.

Dentre as 16 escolas, nas 6 com os menores IDB's há o desenvolvimento do PESF agregando as outras três primeiras linhas de ação, convergindo com os objetivos acima explicitados, para as mesmas o trabalho é realizado pelos 13 estagiários do último do curso de Psicologia, os quais já concluíram as disciplinas teóricas. O projeto requer que os estudantes de psicologia vão às escolas em duplas semanalmente para desenvolver as atividades.

Supervisões são oferecidas obrigatoriamente a esses estudantes, com o intuito de mediar habilidades metodológicas e teórico-conceituais deles. Reuniões gerais dos professores tutores do grêmio, extensionistas e estagiários são realizadas mensalmente, para que haja troca de experiências e planejamento em conjunto das etapas dos planos de ações.

Os estagiários tem a responsabilidade de planejar os encontros com grêmio, os encontros com os funcionários, participam dos ATP's ministrados pela equipe pedagógica da Secretaria da Educação e participam da formação com os gestores ministrada pela professora orientadora do projeto. Essas atividades são orientadas pela professora coordenadora do projeto em supervisões semanais de 4h, na qual participam todos os estagiários.

Houve ainda o planejamento e execução do I e II Fórum Infanto-juvenil de Bauru que juntou cerca dos 200 alunos envolvidos nos grêmios, para que discutissem temas ligados ao trabalho nas escolas (direitos humanos, cidadania, política, gestão, entre outros). Os estagiários do PESF contribuíram para o planejamento dessas atividades.

Resultados e discussão

No que tange as escolas percebe-se a consolidação de relações mais horizontais e democráticas, onde o PESF e os grêmios já estão instaurados e vem ganhando força e uma configuração mais estável, graças à participação ativa dos alunos da UNESP, primeiramente por meio da consolidação dos grupos de funcionários e estudantes, possibilitando a formação de uma consciência coletiva de questões específicas desses segmentos e encaminhando ações para transformação da escola como assembleias escolares, arrecadação de fundos, eleições para o grêmio, campanhas de conscientização, vídeos, encontro dos funcionários de diferentes escolas, Fórum Infanto Juvenil (encontro dos estudantes dos grêmios), dentre outras.

A partir dessas diversas ações desenvolvidas com êxito, gera-se o desenvolvimento dos estagiários enquanto psicólogos escolares, bem como da comunidade escolar (tanto profissionais e alunos, quanto de seu entorno – uma vez que as ações abrangem também a comunidade/bairro em que está inserida a escola em questão). As escolas atendidas já apresentaram substancial aumento de seus IDEBs.

No que tange a universidade esse trabalho vem relacionando a produção universitária a uma demanda social relevante e inovadora: a melhoria da qualidade educacional ofertada a partir de pressupostos da gestão democrática. Ao comunicar-se com a realidade educacional local, este projeto vem oportunizando a democratização dos conhecimentos produzidos na Universidade e, simultaneamente, a transformação e ampliação dos mesmos tendo em vista as demandas da comunidade escolar, redundando o saber e a produção universitária em benefícios para a população.

Outro ponto importante a ser destacado é o fato de que esta proposta caminha no sentido de contribuir para a formação de profissionais cidadãos conscientes, possibilitando a aplicação e o aprofundamento dos conhecimentos aprendidos e, principalmente, fornecendo o espaço e a reflexão crítica necessários para o desenvolvimento de novos saberes na esfera da Psicologia da Educação que efetivamente atendam às necessidades sociais, afirmando seu caráter educativo, contributivo e emancipador.

Considerações finais

Pode-se perceber, pela abrangência das ações propostas, pelo alcance atingido nas escolas, pelo contingente de alunos envolvidos, pelas conquistas obtidas até então, que o presente projeto de extensão tem vasta relevância e importância para a comunidade escolar de Bauru-SP. Também tem grande valor para os alunos de Psicologia da UNESP, que geram desenvolvimento nas escolas e tem sua formação comprometida com a sociedade, atingindo com excelência os requisitos de um projeto de extensão.

Referências bibliográficas

BAURU. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Plano Municipal de Educação.** Bauru, 2011/2012. Disponível em http://hotsite.bauru.sp.gov.br/pme/arquivos/ar quivos/13.pdf. Acesso em 19 de setembro de 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96** – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

PARO, V. H. **Educação para a democracia: o elemento que falta da discussão da qualidade do ensino.** Revista Portuguesa de Educação, Braga, Portugal., v. 13, n. 1, p. 23-38, 2000.

VYGOTSKI, L.S.. **Obras escogidas**. Madrid: Machado Libros, 1995, v. 3.